

A)100665

Lucro da Petrobras cai 1% e soma R\$ 9,86 bi

Queda na cotação do petróleo afetou o desempenho no último ano

Rio - A Petrobras começou a sentir os efeitos da queda do preço do petróleo no mercado internacional e da cotação do dólar no Brasil e teve um lucro de R\$ 9,86 bilhões em 2001, resultado 1% inferior ao obtido em 2000, de R\$ 9,94 bilhões. A tendência de queda nos resultados vem desde o terceiro trimestre do ano passado. No quarto trimestre, o lucro líquido da estatal foi de R\$ 2,82 bilhões, 12,7% abaixo do resultado do mesmo período de 2000, quando a companhia teve um lucro de R\$ 3,23 bilhões.

Os números são relativos ao resultado consolidado da empresa, que inclui o desempenho das subsidiárias e controladas, como BR Distribuidora, Gaspetro e Transpetro. O lucro da controladora, empresa voltada apenas para a prospecção de petróleo e gás e produção e venda de derivados de petróleo para distribuidoras, bateu mais um recorde: R\$ 10,29 bilhões. Em 2000, o resultado havia sido de R\$ 10,159 bilhões.

De acordo com o diretor financeiro da companhia, João Pinheiro Nogueira Batista, o resultado consolidado é menor porque leva em consideração operações ainda não contabilizadas feitas com



Gigante

Plataforma de extração de petróleo: crescimento da produção reduziu em 29% a necessidade de importação e gerou economia de R\$ 6 bilhões

Luiz Pajauí - 18/9/1998

não contabilizadas feitas com subsidiárias. "Se vendemos um produto para a BR e ela ainda não vendeu para terceiros, por exemplo, isso não é lucro para o consolidado", explicou. Além disso, o prejuízo de R\$ 739 milhões da Transportadora Brasileira do Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG), controlada pela subsidiária Gaspetro, teve um impacto de R\$ 380 milhões no balanço consolidado.

Dividendos

Um recorde também será batido na distribuição de dividendos. Devido a ajustes no lucro feitos com o fim da Parcela de Preço Específica e com a troca das Notas do Tesouro Nacional de Privatização (NTN-P) com a Petros, a empresa vai distribuir R\$ 3,5 bilhões aos acionistas - R\$ 1,28 bilhão já pago em agosto. Esse valor é 39% superior ao registrado em 2000.

A notícia é boa para o Governo, maior acionista da empresa, cujos cofres receberão cerca de R\$ 1,29 bilhão. Além disso, a Petrobras vem contribuindo para reduzir o peso da rubrica combustíveis na balança comercial. O saldo negativo (exportações menos importações) da estatal com compra e venda de óleo e derivados caiu 29% em volume, de 501 mil para 355 mil barris por dia, devido ao aumento da produção nacional e à queda nas vendas de derivados. Isso significa que a empresa gastou R\$ 6 bilhões a menos com compra de produtos no exterior. Até o final do ano, a expectativa é de que a Petrobras se torne uma exportadora líquida, ou seja, exporte mais que importe. (AE)